

Empresa portuguesa encaixa 11,7 milhões de euros com "Big Bang"

A MÁQUINA QUE REcria os primeiros instantes do Universo contou com a participação de quatro empresas portuguesas e começou ontem a funcionar em Genebra, na Suíça.

Ana Rita Guerra
arguerra@economicasgsp.com

Das quatro empresas portuguesas que participaram no projecto LHC - a máquina que ontem começou a recriar a fundação do Universo, na Suíça, o Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) foi o que mais lucrrou com o contrato ganho. Cerca de 11,7 milhões de euros de encaixe, segundo revelou ao Diário Económico José Lourenço Nunes, responsável pela participação do ISQ no LHC (Grande Colisionador de Hadrões). "Foi um projecto extremamente importante para o



Robert Aymar,
director-geral
do CERN.

As quatro empresas portuguesas que participaram no projecto ganharam concursos internacionais altamente competitivos.

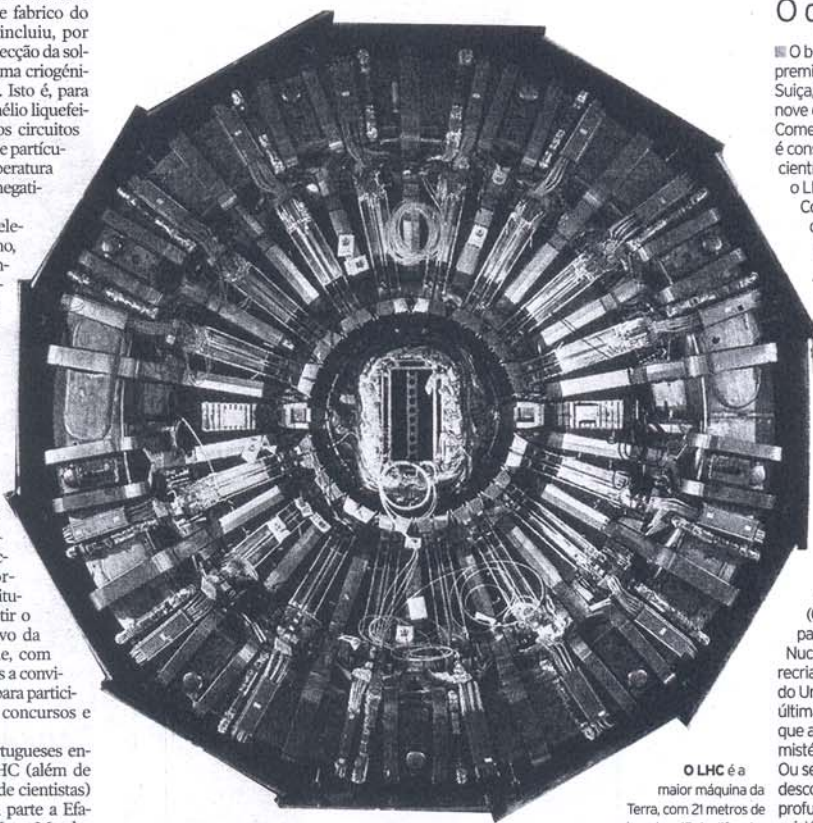
Instituto", refere Lourenço Nunes, sublinhando que este contrato de seis anos lançou a empresa definitivamente para o estrelato do mercado internacional. A entrada do ISQ no projecto de recriação do "Big Bang" deu-se após a vitória no concurso internacional lançado pelo CERN (Organização Europeia para a Investigação Nuclear), em 2001. O Instituto foi responsável pela gestão e controlo

de qualidade em várias fases da concepção e fabrico do LHC - o que incluiu, por exemplo, a inspecção da soldadura do sistema criogénico da máquina. Isto é, para garantir que o hélio liquefeito irá manter os circuitos do acelerador de partículas a uma temperatura de 271,25 graus negativos.

No pico mais elevado de trabalho, o ISQ teve 26 engenheiros a trabalhar um pouco por toda a Europa, muitos deles integrados nas empresas que fabricaram os vários componentes da máquina (casos da Alstom, Air Liquide ou Ansaldo). O sucesso do projecto foi de tal ordem que o Instituto está já a sentir o impacto positivo da sua visibilidade, com várias entidades a convidar a empresa para participar em novos concursos e iniciativas.

Do lote de portugueses envolvidos no LHC (além de duas centenas de cientistas) também fazem parte a Efavec, a A. Silva Matos Metalomecânica e a ACL - Indústria de Componentes Mecânicos de Freixo.

No caso da Efavec, o engenheiro Alberto Jorge Bernardo sublinha que a ligação da empresa ao CERN remonta aos anos oitenta, com a adjudicação de vários contratos ao longo das últimas décadas. Além do contrato de fornecimento ganho para o LHC (ver caixa), a Efavec também garantiu um encaixe significativo com a instalação do sistema de gestão e automação da rede eléctrica do CERN. ■



O LHC é a maior máquina da Terra, com 21 metros de comprimento e 15 de diâmetro.

O que é o LHC

■ O botão "iniciar" foi premido ontem em Genebra, Suíça, passava pouco das nove e meia da manhã. Começou assim aquela que é considerada a experiência científica do século, em que o LHC - Large Hadron Collider - irá simular o que se passou após a explosão que deu origem ao universo (segundo a teoria conhecida por "Big Bang"). Trata-se da maior máquina construída na Terra, está instalada junto ao aeroporto de Genebra, a 100 metros de profundidade, já custou mais de 4 mil milhões de euros e tem a participação dos vinte países que constituem o CERN (Organização Europeia para a Investigação Nuclear). O seu objectivo é recriar os momentos iniciais do Universo, descobrindo a última partícula de matéria que ainda permanece um mistério para os cientistas. Ou seja, o LHC promete decodificar a origem mais profunda de toda a existência. **A.R.G.**

PARTICIPAÇÃO LUSITANA

1 Instituto de Soldadura e Qualidade

■ O ISQ fez de tudo um pouco. Controlou a qualidade antes, durante e depois da montagem dos principais componentes do LHC, como os cabos supercondutores, o próprio túnel e a linha de arrefecimento por hélio.

2 Grupo Efavec

■ Ganhou em 2004 o concurso para fornecer mais de 400 conversores de potência e mil equipamentos para protecção dos ímanes supercondutores do LHC, contrato avaliado em 1,65 milhões de euros.

3 A. Silva Matos Metalomecânica

■ A especialista metalomecânica sediada em Sever do Vouga forneceu os reservatórios de aço para a armazenagem de hélio gasoso usado no LHC, com uma capacidade de 250 metros cúbicos cada.

4 ACL - Indústria de Componentes

■ É a maior fabricante portuguesa de sistemas de elevação (com 75% do mercado nacional) e desenvolveu soluções tão inovadoras para o LHC que já está a usá-las na sua oferta para sectores como o da indústria.